

UMA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO DO CONTO “GESSO”, DE JARID ARRAES, PARA UMA TURMA DE 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

Fabiana Cristina Freitas da Silva¹

Girleene Ramos de Araújo Souto²

Andreilza Barbosa Nunes³

Maricélia Ribeiro Jorge⁴

Joseval dos Reis Miranda⁵

RESUMO

Neste trabalho é apresentada uma proposta de mediação de texto literário para uma turma de 2º ano de Ensino Médio, com o objetivo de colaborar para a promoção do letramento literário dos estudantes, por meio do conto “Gesso” da obra “Redemoinho em dia quente”, de Jarid Arraes. O gênero escolhido para dialogar com essa obra é a letra de canção “Maria da Vila Matilde”, composta pelo músico Douglas Germano e cantada pela artista Elza Soares. Além de evidenciar o letramento literário, essa proposta foi motivada para incentivar uma discussão acerca da violência contra a mulher, conforme prevê a lei do Estado da Paraíba 12.875/2023, que inclui essa temática como conteúdo transversal no currículo escolar. Para fundamentar a discussão a respeito dessa mediação, este trabalho se baseou em teóricos, como: Cosson (2014), Candido (2004), Bordini e Aguiar (1993). Para a realização dessa proposta foram promovidas rodas de conversa e encenações em grupo. Tais atividades colaboraram para ampliar o repertório sociocultural, conscientizar sobre a prevenção da violência contra a mulher e engajar os alunos diante do texto literário.

Palavras-chave: Texto literário, Letramento literário, Violência contra a mulher.

INTRODUÇÃO

Neste artigo é apresentada uma proposta de aula de Literatura, voltada para o 2º ano do Ensino Médio. Para a mediação do debate, foi usado o conto “Gesso”, de Jarid Arraes como gênero norteador e a letra de música “Maria da Vila Matilde”, de Elza Soares, como gênero em diálogo. O objetivo dessa aula é contribuir para a promoção do

¹ Mestranda do Profletras pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, fabianacristina30@gmail.com;

² Mestranda do Profletras pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, girsouto3@gmail.com;

³ Mestranda do Profletras pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, andreilzabarbosanunes@gmail.com;

⁴ Mestranda em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba, mariceliaribneirojorge@gmail.com;

⁵ Doutor em Educação e Professor da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, josevalmiranda@yahoo.com.br.



letramento literário dos alunos a partir da discussão acerca da violência doméstica, temática que envolve as obras citadas neste parágrafo.

Sabe-se que no Brasil os dados são alarmantes no que se refere à violência contra a mulher. De acordo com dados da “Agência Patrícia Galvão” três mulheres são vítimas de feminicídio a cada um dia. Desse modo, tratar sobre essa questão junto aos estudantes é de fundamental importância, para que possamos, além de desenvolver a capacidade leitora dos estudantes, promover a criticidade com relação a um tema tão sensível para o país.

Dessa maneira, no decorrer deste trabalho irei explicitar como aconteceu o processo de contato com os textos literários, a partir de seis aulas de Literatura, elaboradas com a finalidade de colaborar para a promoção do letramento literário do alunado.

METODOLOGIA

Como forma de adentrar no assunto e seguindo os preceitos de Rildo Cosson, logo ao entrar na sala de aula, os estudantes foram surpreendidos com uma música tocando ao fundo, de Elza Soares, chamada “Maria da Vila Matilde”, a qual trata sobre um contexto de violência doméstica. Essa iniciativa teve por objetivo chamar a atenção dos alunos para a batida enérgica da canção. “O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação (COSSON)”. Nesse sentido, ao expor essa música, o objetivo inicial foi despertar o estranhamento e curiosidade dos estudantes acerca da canção exibida.

Em seguida, foi apresentada a letra da canção, a fim de criar um ambiente propício para a análise e interpretação do texto, além da melodia, e levá-los a refletir sobre o assunto de violência e sobre essa personagem da letra da canção, que possui uma atitude enérgica e de reação a toda agressão sofrida. A partir da abordagem dessa música, foi questionado sobre quem seria aquela mulher e o porquê dela estar tendo uma atitude tão drástica diante do seu “companheiro”. Muitos estudantes relataram os contextos de violência doméstica que são ditos nos jornais cotidianamente e também que, muitas vezes, são vistos de perto, em vizinhanças.

Após esse primeiro encontro, na aula seguinte, os estudantes foram levados para o pátio da escola e formamos um círculo para fazer uma leitura compartilhada do conto



Além disso, também foram feitos questionamentos acerca do título do conto. Antes da leitura, foi perguntado aos estudantes do que eles achavam que se tratava o conto, a partir do título “Gesso”. Ao término da leitura, os estudantes responderam novamente a essa pergunta, porém de uma forma mais aprofundada, sugerindo a relação entre a o título e a santa, já que ela é constituída de gesso. Tendo em vista que a santa possui uma função crucial no decorrer do conto, inclusive dialoga com Doralice e serve como uma protetora para ela diante de uma situação de perigo.

Foram estruturados seis encontros (aulas) para a realização dessa atividade. O primeiro encontro se concentrou na apresentação do gênero em diálogo, que foi o contato com a letra de canção de Elza Soares e conversação sobre essa música; no segundo momento foi realizada a leitura do conto de Jarid Arraes e conversação sobre a linguagem literária e personagens que constituem a narrativa; a terceira aula tratou sobre as duas figuras femininas: Elza Soares e Jarid Arraes, as quais colaboraram artisticamente para a construção de um tema tão relevante que é a violência doméstica, desse modo, foi mostrada uma breve biografia sobre ambas. No quarto encontro foi falado sobre a interpretação das obras discutidas e a relação entre elas. A turma foi dividida em grupos e foram levantadas algumas questões para cada grupo responder:



sobre o espaço, narrador e elementos da narrativa. Também foram feitas perguntas sobre o ambiente e melodia da música retratada e a importância dessa canção diante do cenário de violência atual no Brasil. Já na quinta e sexta aula foi proposta uma atividade de criação literária que consistia em formar grupos e escolher entre duas opções de elaboração: criar uma pequena peça teatral sobre um dos textos abordados ou inventar um novo desfecho para uma das obras apresentadas. Como término, foi proposto que cada grupo exibisse seu trabalho e compartilhasse um pouco do que sentiram a partir dessa experimentação literária.

Muitos estudantes participaram das atividades solicitadas. Num primeiro momento alguns alunos demonstraram falta de interesse em realizar a leitura do conto para os outros colegas, porém a maioria da turma leu uma parte do texto. No encontro final percebeu-se que os alunos se envolveram nas discussões acerca dos textos apresentados e muitos grupos decidiram fazer uma pequena encenação tanto sobre o contexto da música, quanto sobre a história de Doralice. No desfecho da aula, alguns estudantes comentaram que gostaram bastante dos textos debatidos e outros já conheciam canção mostrada. Porém, o conto foi um material inédito para todos os presentes. Com isso, observei que ao levar um conto que trata sobre uma temática tão presente na vida de todos, tal fato proporcionou um debate bastante enriquecedor para se pensar em possíveis soluções para um problema tão grave como a violência doméstica, além de ter causado maior interesse do alunado ao universo da literatura.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura deve estar presente no cotidiano escolar desde a fase inicial, quando a criança entra no universo estudantil, e precisa permanecer na vida do indivíduo como um direito que lhe é garantido. Como afirma Antônio Candido “a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza (CANDIDO, 1995).

Ou seja, o contato com a literatura nos sensibiliza e permite organizar os sentimentos e confabulações as quais são inerentes ao ser humano. Essa proximidade com o texto literário permite ao estudante imergir num universo que colabora para a criatividade e desenvolve a imaginação. O que contribui, inclusive, para a construção do



“O primeiro passo para a formação do hábito de leitura é a oferta de livros próximos à realidade do leitor, que levantem questões significativas para ele” (BORDINI, 1988). Por isso, é importante levar obras para a sala de aula que tratem sobre questões as quais envolvem o contexto do alunado, que possuam uma linguagem acessível, personagens que possibilitem a criação de vínculo ou identificação por parte dos estudantes, temáticas que suscitem a reflexão e criticidade do alunado ou que permitam o estudante imaginar os cenários e se deixar fluir pela história contada/lida.



Com isso, os estudantes puderam refletir sobre os comportamentos em sociedade, inclusive, aqueles mais sutis, que começam pela privação do uso de uma roupa ou por ciúmes de algum amigo. Tal debate foi muito proveitoso para a formação das meninas e também dos meninos, tendo em vista que puderam ter uma visão reflexiva acerca dos seus próprios comportamentos, a fim de desconstruir possíveis atitudes que vão de encontro a uma igualdade entre os gêneros.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, essa atividade provocou ideias diversas diante de um tema tão complexo. Por meio do último encontro sobre esse assunto, no qual houve a encenação a mudança de desfecho para o conto, deixei a sugestão para os estudantes de colocar essa encenação no *instagram* de estudos que a escola possui, como forma de divulgar e conscientizar as pessoas acerca desse tema.

Além disso, também fiz sugestões aos estudantes sobre como o aprofundamento nessas produções artísticas colabora para agregar o repertório sociocultural do alunado. O qual ele pode, inclusive, aproveitar para utilizar como estratégia argumentativa em uma redação do Enem, a qual trate sobre uma temática que envolva a violência doméstica ou a objetificação da mulher, enfim, assuntos que retratem sobre o universo feminino.

Portanto, o trabalho com a literatura é complexo, porém pode se tornar simples quando o professor organiza as aulas de forma bem planejada e utiliza obras que permitam um diálogo acessível com os estudantes. Por meio do desenvolvimento dessas aulas aprendi que a literatura não deve ser enclausurada dentro de uma sala de aula. Os estudantes podem e devem ler no pátio da escola, em ambientes diversos, inclusive, se apropriar dos livros encaixotados na biblioteca, criar clubes de leitura. A literatura precisa estar viva e “passear” pelo ambiente educacional, e o professor possui uma função de mediador fundamental para a efetivação desse processo.



REFERÊNCIAS

ARRAES, Jarid. Gesso. In: ARRAES, Jarid. **Redemoinho em dia quente**. Rio de Janeiro: Editora Schwarcz, 2019. p. 90- 95.

BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. **Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2004, pp. 169-191.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 4. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021. 128 p.

Elza Soares. **Maria da Vila Matilde**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/elza-soares/maria-da-vila-matilde/>

GUERRA; KNAPP, 2023. Amor violento: uma análise do conto “gesso”, de Jarid Arraes. **Dossiê “Escritas de autoria feminina do novo milênio no Brasil”**. Revista Entre Parênteses. Alfenas, MG, v. 12, n.2, p.1-15.

PINHEIRO, Clayton. **Letramento literário por meio do conto Gesso**. Editora da Faculdade FMB.

